

BANCOS NEGAM ADOECIMENTO DA CATEGORIA, NEGLIGENCIAM SEGURANÇA E DIZEM QUE BANCÁRIOS JÁ TÊM RENDA SUFICIENTE



NEGOCIAÇÕES COM FENABAN APONTAM PARA AVANÇOS APENAS NAS QUESTÕES DE COMBATE AO ASSÉDIO SEXUAL E TELETRABALHO

A Campanha Nacional dos Bancários avança e novas rodadas de negociação são realizadas. Entre os temas já tratados com os representantes dos bancos está o combate ao assédio sexual, o teletrabalho, segurança bancária e as cláusulas econômicas.

Após definidos o calendário de negociações e os temas das respectivas rodadas, o "start" no jogo foi dado com o tema "**Emprego e terceirizações**". Em mesa com a Fenaban (Federação dos Bancos), representantes dos trabalhadores apresentaram dados sobre a redução de postos de trabalho na categoria e o avanço da terceirização, e deixaram claro que mais contratações e o fim das terceirizações são reivindicações prioritárias. Também apresentaram a proposta de redução da jornada de trabalho para quatro dias semanais, sem redução de salários. A Fenaban ficou de levar as propostas apresentadas pelos trabalhadores para debates com os bancos.

Na rodada que debateu "**igualdade de oportunidades**", movimento sindical conquistou o comprometimento dos bancos com mais rigor na apuração de casos de assédio sexual, com total apoio às vítimas e punição aos assediadores. Representantes dos trabalhadores reivindicaram, ainda, maior participação de negras e negros e de PCDs nos bancos, com oportunidades melhores de ascensão na carreira.

Avanços também nas negociações sobre "**teletrabalho**" no que tange a questões relacionadas ao direito à desconexão, capacitação permanente, fornecimento de equipamentos e

mobiliário. Entretanto, pontos importantes como o controle da jornada, ajuda de custo e o acesso do movimento sindical a estes trabalhadores não foram incluídos no texto apresentado.

E quando o assunto é "**segurança**", bancos demonstram total descaso com a proteção da categoria e clientes. A entidade patronal apresentou em mesa proposta que, em linhas gerais, reduz os equipamentos de segurança em agências e postos de atendimento: sugeriu retirar portas de segurança e diminuir o número de vigilantes.

Descaso também com a "**saúde**" dos trabalhadores. O adoecimento da categoria é ignorado pelos bancos. Instituições financeiras negaram que isso seja consequência das condições de trabalho e da gestão com cobrança de metas abusivas e assédio moral. Para a questão das metas, movimento sindical reivindicou, entre outras medidas, que elas sejam estipuladas com participação dos bancários, e que levem em consideração o porte das agências, a quantidade de empregados e o perfil econômico dos clientes. Em relação ao assédio moral, trabalhadores cobraram que o instrumento de combate, com apuração das denúncias, proteção aos denunciantes e participação dos sindicatos, seja mantido e aprimorado. Após muito debate, bancos se comprometeram a avaliar as reivindicações na área.

Setor mais lucrativo do país diz também que bancários já têm renda suficiente. Na mesa que debateu "**cláusulas econômicas**", Comando cobrou aumento real de 5% nos salários e reajuste nos tickets que compense a alta inflacionária dos

alimentos, além de reajuste na Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Mas, os banqueiros frustraram os trabalhadores ao não apresentar resposta. No 1º trimestre de 2022, lucro dos 5 maiores bancos do país cresceu 15,4% e os executivos são os que mais ganham com isso: 132 vezes mais do que a remuneração anual de um escriturário. O percentual de participação na PLR também caiu ao longo dos anos; reduziu de 14% em 1995 para 6,6% em 2021.

"Num cenário de crise econômica, os bancos seguem com lucros cada vez mais altos, vamos para a mesa com a certeza de que o setor tem plenas condições de acatar às nossas reivindicações e não vamos aceitar retrocessos. Por isso, queremos propostas decentes, com celeridade, da parte deles, com a manutenção de todos os nossos direitos, que incluem aumento real e a valorização do VA e VR para garantir a comida na mesa do trabalhador, condições dignas de trabalho, fim do assédio e medidas efetivas que prezem pela nossa saúde física e mental. Mas, para que haja sucesso é fundamental que bancários engajem a campanha ao participarem das assembleias, mobilizações, acompanhando as reuniões e também nas redes sociais. Desde a campanha de 2018, a primeira após a reforma trabalhista, corremos contra o tempo pressionados pelo fim da ultratividade. Por isso, todos temos de estar ainda mais mobilizados e atentos às negociações. Vamos, juntos, mostrar aos bancos a força dos bancários. #BoraGanharEsseJogo!, conclama o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim."



Participe das Eleições do Sindicato!

Dias 23 e 24 de agosto é hora de escolher seus representantes para a Diretoria Administrativa, Conselhos Fiscal e de Representantes no quadriênio 2022-2026. Seu voto é fundamental. É você quem faz o Sindicato!

Confira a composição da chapa inscrita >





MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Na mesa de negociação da Campanha Nacional 2022, mais uma vez os bancos se mostram intransigentes, com poucos avanços nas cláusulas sociais. Na primeira rodada de negociação a respeito das cláusulas econômicas, as instituições financeiras trouxeram as mesmas desculpas para inviabilizar a valorização que bancários e bancárias merecem através da remuneração justa e decente. O argumento da Fenaban de que o setor não possui condições é, no mínimo, estranho ao se levar em conta que a remuneração per capita anual da diretoria executiva dos maiores bancos tem previsão de atingir R\$ 8,9 milhões por diretor em 2022.

Em um Brasil que retornou ao mapa da fome, com 60 milhões de pessoas vivendo em insegurança alimentar, e a inflação batendo recordes, seguimos lutando pela reposição salarial e a manutenção das conquistas da categoria. Mas não só por isso! Temos muitos motivos para nos mobilizar por direitos trabalhistas, mas também por um país que possibilite um futuro melhor às novas gerações. E isso perpassa a garantia de emprego e renda. Nossa energia, portanto, tem que se voltar ainda para as eleições, com a vitória de um governo compromissado com as demandas sociais, com a defesa dos direitos da classe trabalhadora e com o bem estar da população.

E para isso, é fundamental o envolvimento de todos em nossa Campanha, que nesse ano também se consolida no meio virtual. Quem ainda não está por dentro das discussões não pode perder mais tempo; há questões fundamentais em jogo. Por isso, compartilhe sempre os posts, links e tuítes do Sindicato, reforçando a exposição e cobrando dos bancos que atendam à pauta de reivindicações de seus trabalhadores. Vamos pressionar e mostrar à sociedade com nossa comunicação que os bancos lucram, exploram e não querem respeitar nossos direitos. #BoraGanharEsseJogo

► Caixa

Intransigência da Caixa dificulta negociações

#BoraGanharEsseJogo



Em reunião de negociação da Campanha Nacional, que debateu a Funcef, a Caixa se negou a criar um GT (grupo de trabalho) para discutir o contencioso da fundação. O banco também não quis debater a questão das mulheres que ingressaram até junho de 1979 e, quando solicitaram aposentadoria proporcional, foram discriminadas.

Saúde também ganhou destaque na pauta. Movimento sindical cobrou a descentralização no atendimento do Saú-

de Caixa, reivindicou o retorno das Gipes nos estados e a volta dos comitês de credenciamento / descredenciamento ao plano. Mas, para a direção do banco, a centralização é entendida como o melhor caminho até o momento.

Representantes dos trabalhadores cobraram, ainda, a retomada do GT de Saúde do Trabalhador e melhorias nas condições de trabalho para conter o alto índice de adoecimento entre os empregados, que incluem mais contratações. Também foram reivindicadas melhores condições de trabalho e acessibilidade atitudinal para as pessoas com deficiência (PCDs). Os mais de 4 mil trabalhadores enfrentam problemas, que dificultam sua atuação. A Caixa concordou em realizar

uma mesa específica para debater o tema.

“O banco se comprometeu em ampliar as contratações e a debater o GDP (Programa de Gestão de Desenvolvimento de Pessoas), mas vem se esquivando de sua responsabilidade ao se negar a debater temas tão importantes quanto, como as questões ligadas ao fundo de previdência. Também precisamos avançar nos protocolos para prevenir os problemas de saúde mental dos trabalhadores. Valorizar os empregados é oferecer condições de trabalho adequadas! E para pressionar os bancos e avançar nas nossas reivindicações, a sua participação é determinante”, destacou o diretor do Sindicato, Antônio Júlio Gonçalves Neto.

► Banco do Brasil

Movimento sindical cobra do BB saúde, segurança e igualdade de oportunidades



As negociações específicas com o Banco do Brasil já realizadas abordaram aprimoramentos dos canais de denúncias e da política de combate ao assédio sexual e moral, além da implantação de um programa de igualdade de oportunidade de gênero, raça, orientação sexual e pessoa com deficiência. Representantes dos funcionários também conseguiram o compromisso da direção do banco de adotar medidas para coibir o uso indiscriminado de

terceirizados nas agências e cobrou a convocação dos aprovados no último concurso até atingir 10 mil contratações.

Quando o assunto é segurança, trabalhadores não abrem mão de portas giratórias e de vigilantes nas agências, independente do modelo de negócios. Os representantes da empresa insistiram que a “atualização” do esquema de segurança nas lojas BB responde às “novas tecnologias”, ignorando sobrecarregar ainda mais os funcionários com a responsabilidade sobre a própria segurança. As negociações sobre teletrabalho também não avançaram. Funcionários solicitaram que o banco atualize as informações sobre o banco de horas negativas.

Se segurança é importante, saúde é primordial. Trabalhadores destacaram a relação entre adoecimento e condições de trabalho e cobraram a aplicação do estatuto da Cassi, aprovado em 2020, que já contém mecanismos para receber os funcionários dos bancos incorporados. “A direção do Banco do Brasil precisa considerar que as condições de trabalho baseadas em metas abusivas e sobrecarga desencadeiam problemas de saúde. Reafirmamos todas as nossas reivindicações, mas com a ausência de proposta, temos de organizar e mobilizar ainda mais a luta para juntos ganharmos esse jogo!”, ressaltou o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

▶Itaú

GERA, Evolui e VAI impõem o caos nas agências

Trabalhar nas agências do Itaú está ficando cada vez mais insuportável. Para se adequar à legislação, o Itaú determinou que o tempo de fila não pode ultrapassar 15 minutos para atendimento no segmento IA e Emp; e 10 minutos para o seguimento Uniclass e Personnalité. Com isso, ou o bancário cumpre tempo de fila ou vende o produto. E se o funcionário tenta vender o produto, estoura o tempo de fila.

VAI (perder o emprego se não fizer 30 contatos/dia)

Além disso, o banco implantou um programa chamado VAI, por meio do qual bancários devem fazer 30 con-

tatos/dia. As ligações não completadas não são computadas. Dos 30 contatos, obrigatoriamente oito ligações pelo VAI devem ser efetivas, e dessas ao menos três precisam se converter na venda de produto. Gestores ameaçam que a empregabilidade do bancário que não atuar no VAI estará em risco.

EVOLUI: justificativa para demitir

Outra ferramenta pela qual os gestores avaliam seus funcionários nas reuniões, baseados em eixos: X (vendas) e Y (a maneira como os colegas o avaliam). Com base nestes quesitos, bancários são classificados em “abaixo do esperado”, “dentro do esperado” e “acima do esperado”. A pontuação máxima em cada um dos eixos é 5, mas o bancário é automaticamente classificado como “abaixo do esperado” se não tiver a certificação CPA, ou se o gestor “entender” que quer colocá-lo como abaixo do esperado, mesmo que pontue próximo de 5.

Com o Programa GERA, o Gerente

Geral (GGA) e o Gerente Administrativo (GA) poderão ganhar, a título de remuneração semestral, um valor determinado para cada cargo. Só que para isso, além de terem de atingir 1.200 pontos no programa mensal, ainda precisarão cumprir a porcentagem semestral exigida em cada item do GERA que, em alguns deles, chega a 200%.

“O aumento de metas ocorre em meio a redução de postos de trabalho, sem qualquer consideração pela situação econômica do país. Os bancários sofrem com a sobrecarga, o que aumenta o adoecimento e precariza o atendimento. Uma situação que precisa urgentemente ser revista pela direção do Itaú”, ressalta o diretor do Sindicato, Ricardo J. Nassar Jr.

Vale ressaltar que o movimento sindical e o banco estão criando um GT para discutir ponto a ponto o programa GERA, com a possibilidade de construir um ACT justo e que contemple todos os trabalhadores.

▶Mercantil do Brasil



Após duras negociações, bancários do Mercantil conquistaram um acordo sobre o programa próprio de PLR e também sobre o auxílio educacional. Todos os avanços obtidos só foram possíveis pela atuação firme e organizada dos Sindicatos a favor dos trabalhadores, que tanto se esforçam para o cumprimento das demandas.

A primeira parcela do programa de PLR deverá ser paga em setembro de 2022, juntamente às datas estipuladas pela Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários (CCT). Já o auxílio bolsa educacional para o ano de 2022 e 2023 será pago aos bancários que serão selecionados pelos critérios pré estabelecidos no acordo, com o valor mensal de R\$ 280,00 para 2022, reajustado em 2023 pelo INPC.

▶Bradesco

Lucro de R\$ 14 bi prova que banco pode valorizar seus trabalhadores

O Bradesco teve Lucro Líquido Contábil de R\$ 14,084 bi no 1º semestre de 2022, o que representa alta de 16,1% em relação ao mesmo período de 2021.

Se por um lado a rentabilidade alta comprova que o banco tem total condições de atender as reivindicações da categoria, evidencia também a exploração dos trabalhadores. As recentes denúncias recebidas pelo Sindicato mostram que as práticas de assédio moral já se tornaram institucionais e seguem em alta nas agências da base.

“A verdade inaceitável é que esse ótimo resultado foi construído às custas da saúde mental dos bancários, que sofrem rotinas massacrantes por cobrança de metas abusivas. O tema está em evidência na mesa de debate da Campanha Nacional, assim como a justa valorização da-



queles que são os verdadeiros responsáveis por construir, dia após dia, o lucro do setor bancário. Já contatamos a Regional a fim de dar um basta à situação, que é insustentável. Queremos respeito aos trabalhadores e que o Bradesco mude com urgência sua postura”, ressalta o diretor do Sindicato, Júlio Trigo.

Assédio é crime. Denuncie!

O Sindicato orienta aos trabalhadores denunciarem qualquer descumprimento do ACT, CCT ou da instrução normativa. A denúncia é sigilosa e pode ser realizada no site da entidade.

▶Santander

Sindicato conquista anistia maior para banco de horas negativo

O movimento sindical conquistou um acordo que garantirá prazo mais amplo de compensação de horas para os bancários do Santander que ficaram em casa durante a pandemia, mas não puderam trabalhar porque o banco não ofereceu equipamento ou acesso ao sistema.

O acordo se estende até agosto de 2023, e entre os critérios a serem obedecidos está 40% para o empregado que compensar de 151 a 180h por semestre (6/2022 a 12/2022 e 01/2023 a 06/2023).

Fica comprometido, também, que haverá o abatimento de 40% no saldo de horas negativas acumuladas, especificamente, para empregados com deficiência e empregadas que durante a gestação estiveram afastadas de suas atividades em decorrência

da pandemia da Covid, desde que compensem 60 horas por semestre. Não poderá ocorrer desconto em folha de pagamento até setembro de 2023. Em caso de demissão sem justa causa, as horas não serão descontadas da rescisão. Não é permitido compensar horas aos finais de semana e feriados, e só será permitido compensar 4 dias/semana, até 1 hora e 50 minutos por dia.

“Os bancários que ainda possuem qualquer dúvida com relação ao novo acordo, saldo de horas e seus direitos, devem entrar em contato conosco, para que possamos tentar novamente a via negociada e buscar uma solução junto ao banco que corresponda à melhor forma de resolver essa questão para o trabalhador”, enfatiza o diretor da entidade, Luiz Eduardo Campolungo.

CARAVANA DOS BANCÁRIOS MOBILIZA CATEGORIA E A POPULAÇÃO DE CATANDUVA PARA A LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS



A Campanha Nacional dos Bancários já ganhou as ruas de Catanduva! O Sindicato realizou no dia 21 de julho a Caravana da Mobilização, com participação de lideranças da Fetc/SP e dos sindicatos de Araraquara e Barretos.

Com o mote #BoraGanharEsseJogo, a ação foi um chamado público para reforçar a importância do engajamento da categoria na luta para garantir a renovação dos direitos conquistados na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e obter vitória nas negociações com os bancos, ampliando as árduas conquistas.

Com parada nas principais agências centrais da cidade, os dirigentes sindicais também dialogaram com a população, denunciando a exploração dos clientes e usuários dos serviços bancários por meio de juros exorbitantes e a precarização do atendimento. "A superlotação e as filas nas agências evidenciam a política de redução de custos colocada em prática pelos bancos, que seguem lucrando bilhões às custas de demissões de pais e mães de família. Com a falta de funcionários nas agências, o atendimento fica comprometido. Os bancários que permanecem estão sobrecarregados com o acúmulo de funções, adoecendo fisicamente e mentalmente. É o lucro acima da vida! Por isso a defesa do emprego é uma de nossas principais reivindicações. Os bancos possuem condições suficientes de ampliar as contratações e oferecer condições dignas de trabalho aos seus funcionários", destacou o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

A reposição salarial e nas demais verbas também é reivindicação da categoria. "Vivemos uma crise socioeconômica grave, com recorde de desemprego e uma inflação que acabou com o poder de compra da classe trabalhadora e tirou a comida da mesa de milhares de brasileiros, colocando o país de volta ao mapa da fome. Lutamos por aumento real para suprir a desvalorização do salário, mas nossa luta vai além. É também uma questão social, e por isso a defesa dos bancos públicos também é pauta da nossa Campanha. São instituições que garantem o desenvolvimento de todo o país, fomentadoras de políticas de habitação, educação e saneamento básico, fundamentais para a agricultura familiar com a concessão de crédito também para médios e pequenos produtores. Não ao desmonte e à entrega do patrimônio nacional ao capital privado", acrescentou Vicentim.

A manutenção do Estado Democrático de Direito também foi tema dos discursos do dia. "Estamos nas ruas pela Campanha Nacional dos Bancários, mas também queremos reforçar que defendemos a manutenção da democracia no nosso país, com eleições justas. O momento é de unidade de todos os trabalhadores para derrotarmos este projeto que lança um número cada vez maior de brasileiros nas ruas e na miséria. É preciso que a população escolha de forma consciente representantes que estejam realmente preocupados com a defesa dos direitos e conquistas da classe trabalhadora", destacou o secretário geral do Sindicato, Júlio Trigo.



FOTOS: Seeb Catanduva



FIQUE POR DENTRO DA CAMPANHA NACIONAL

Acompanhe nossa mobilização pelo site e pelas redes sociais, participe das atividades do Sindicato e converse com seus colegas. Tire dúvidas pelo WhatsApp, faça também sugestões e denúncias com total sigilo. Categoria informada é categoria fortalecida!



ficar sócio do sindicato ficou mais fácil!

Venha fazer parte



e tenha acesso a muitos benefícios

SINDICALIZAÇÃO DIGITAL

Em nossa incansável trajetória de lutas, já conquistamos muito e seguimos avançando na busca por melhores condições de trabalho, conquistas salariais, pelo bem estar físico e mental dos trabalhadores e pela valorização da categoria. Juntos somos mais!